

CONTOS, CAUSOS E LENDAS:
AS MEMÓRIAS DE SANTA VITÓRIA DO PALMAR-RS BRASIL
EM UMA PERSPECTIVA PARA O TURISMO CULTURAL

CRISTIANE CAMPOS DA SILVA¹; PATRICIA DE OLIVEIRA²; FABIANA BITENCOURT FERNANDES³; ADRIANA KIVANSKI DE SENNA.

¹ Universidade Federal de Rio grande- zeze.cris@hotmail.com

² Universidade Federal de Rio grande- patriciaoliveira_svp@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Rio grande- fabyana_14@yahoo.com.br

Universidade Federal de Rio grande- akivanski@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A perspectiva do presente trabalho é a de perceber e potencializar aspectos da cultura local (contos, causos, lendas...) que viabilizariam o “turismo cultural” no município de Santa vitória do Palmar. Problematisa-se o tema fazendo o seguinte questionamento como inserir a tradição e folclore de Santa Vitória do Palmar em um turismo cultural?

Por Turismo Cultural conforme RUIZ e LEITE (2013) entende-se como o acesso aos conhecimentos, costumes, manifestações culturais e também a valorização do patrimônio natural, herdado, construído ou em construção, além da representação de estilos de vida, esse tipo de turismo vai além do conhecimento de uma nova cultura. Segundo BARRETO (2003, p.21): “turismo cultural seria aquele que tem como objetivo conhecer os bens materiais e imateriais produzidos pelo homem”. Assim todas as viagens de qualquer natureza seriam consideradas culturais, por que o turismo quando realizado é pela busca de algum tipo de conhecimento. Cultura que para BOTELHO (2001) é um sistema de signos e significados criados por grupos sociais, sendo produzida através da interação social dos indivíduos, que elaboram seus modos de pensar e sentir constroem seus valores, manejam suas identidades e diferenças e estabelecem suas rotinas.

Neste contexto aborda-se ainda o conceito de patrimonialização que segundo SILVA (2011) é uma ação que tem por finalidade fomentar o desenvolvimento através da valorização, revitalização de uma determinada cultura e do seu patrimônio cultural. Abordaremos aqui o patrimônio cultural imaterial, que segundo CURY (2004) se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover a diversidade cultural, a criatividade humana e fortalecimento da memória.

A memória que para LE GOFF (2007) estabelece “vínculo” entre as gerações humanas e o “tempo histórico que as acompanha”. Este vínculo que se torna afetivo, possibilita que essa população passe a se enxergar como “Sujeitos da história”, que possuem assim como direitos, também deveres para com a sua localidade. Na perpetuação desta memória complementam-se os causos, contos e lendas que são guardados na memória, traduzindo em linguagem simbólica, valores, crenças e momentos significativos do passado sendo transmitidos pela tradição oral (BURKE, 2000).

Considerando que as tradições podem ser reinventadas e redefinidas com o tempo, cabe observar que a tradição não é apenas o que ainda resta, é, sim, uma dinâmica histórica que busca encontrar espaços, visibilidade e importância, em razão das condições e ritmos sociais das contradições que a própria modernidade, por ser dinâmica versátil e cambiante, produz. A tradição neste sentido passa a ser usada principalmente como uma referência identitária (TEDESCO; ROSSETO, 2007).

Por identidade entende-se como uma construção que vai se moldando quando um determinado grupo se apropria de seus valores, manifestações, perpetuando-os na sua história passando de geração a geração. As identidades parecem invocar uma origem que residiria em um passado, sua linguagem, sua cultura que vão ser usados na produção não daquilo que nós somos, mas daquilo no qual nos tornamos (HALL, 2000).

Neste contexto, a partir das ideias iniciais sobre causos, contos e lendas pode estar inserida a cidade de Santa Vitória do Palmar que foi fundada em 1855 e lavrado o termo de criação do povoado, por seu fundador comendador Mirapalmete. O município recebeu este nome devido à esposa do comendador se chamar Vitória e ser grande devota da Santa Vitória, e Palmar devido à grande quantidade de palmeiras na região LESSA (2000). Complementa AZAMBUJA (1998) que Santa Vitória do Palmar é um berço de historicidade, com uma gente de costumes peculiares, que tem raízes nesta terra, trazendo consigo suas histórias e valores.

No limiar desta temática e por se tratar de contos, causos e lendas que possivelmente não possuem registros históricos, optou-se por utilizar história oral que conforme PARAFITA (2005) é a transmissão de saberes feita oralmente, pelo povo, ao perpetuar do tempo, isto é, de pais para filhos ou de avós para netos. Estes saberes tanto podem ser os usos e costumes das comunidades, como podem ser os contos populares, as lendas, os mitos e muitos outros textos que o povo guarda na memória (provérbios, orações, lengalengas, adivinhas, cancionários, romanceiros) (PARAFITA, 2005).

Este trabalho tem seus objetivos ancorados na taxonomia de BLOOM (1956), que é um instrumento cuja finalidade é auxiliar a identificação e a declaração dos objetivos ligados ao conhecimento, competência e atitudes, visando facilitar o planejamento do processo de ensino e aprendizagem, sendo assim tem como objetivo geral promover o registro das tradições e memórias de Santa Vitória do Palmar através da história oral. Como objetivo específico busca-se identificar as memórias (contos, causos, lendas) de Santa Vitória do Palmar, analisar como o Vitoriense identifica-se com essa memória e registrar as memórias do município.

Justifica-se o trabalho pela importância que tem a memória, na vida de uma comunidade e na sua identidade, pois reflete a história de uma população, a memória desperta o sentido de pertencimento de uma comunidade. Sendo que a carência de pesquisas sobre as histórias desta cidade pode ser um fator limitador para o desenvolvimento de um turismo cultural, que proporcionaria desenvolvimento econômico para a cidade, sendo assim pretende-se popularizar a pesquisa através da criação de um encarte, podendo ainda o tema servir para debates na criação de políticas públicas para o desenvolvimento do turismo cultural no município.

METODOLOGIA

O trabalho vai abarcar uma pesquisa de caráter exploratória, com uma abordagem de natureza qualitativa baseada em DENCKER (2000). A metodologia é história oral com base em ALBERTI (2004) que a caracteriza como uma metodologia interdisciplinar de pesquisa basicamente apoiada na memória, sua utilização como uma forma de recuperação do passado é fundamental para a relevância da investigação do que se pretende.

Como técnica de pesquisa vai ser adotada a entrevista baseada em DENCKER (1998) e o tipo de entrevista semi- estruturada baseada na definição de ALBERTI (2004) considerando que é um processo de conversação entre o pesquisador e o narrador servindo de fonte oral para as análises, podendo ser temática onde os relatos se detenham ao tema central. Para auferir a significação dos dados vai ser utilizada análise de conteúdo baseada em BARDIN (2009) que enquanto metodologia organiza-se em três polos: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados.

Desta forma tendo o procedimento metodológico ancorado em DENCKER (1998), ALBERTI (2004) e BARDIN (2009) em um primeiro momento vai ser realizado o levantamento bibliográfico, delimitação da amostragem (idade, sexo, etc..) e roteiro de entrevistas semi- estruturadas. Segundo momento a realização das entrevistas através da gravação dos depoimentos, posteriormente em um terceiro momento será feita a análise das gravações transcritas de forma a se organizar o material, explorar os resultados e dar sentido ao material coletado.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho é um recorte de um projeto acadêmico que norteara a execução da monografia final, trazendo o referencial teórico, problematização, objetivos e o cronograma de execução a serem alcançados no trabalho. O projeto trouxe a linha a ser seguida, possibilitando o discernimento das ideias e viabilidade do trabalho final, além de contemplar uma gama de variáveis que ainda não tinham sido pensadas.

O tema causos, contos e lendas também possibilitaram dentro do escopo do projeto trabalhar com uma linha ampla de conceitos e autores que iram ser aprofundados para a monografia, além de desconstruções ao longo do trabalho que foram necessárias para seu aprimoramento. Este projeto vai servir de embasamento, nortear e dando qualidade as futuras pesquisas e resultados obtidos na execução do trabalho final de conclusão de curso.

CONCLUSÕES

O tema traz uma abordagem sobre as memórias, folclore e tradição de Santa Vitória do Palmar e como poderiam ser utilizados no turismo cultural, assunto ainda não explorado abrindo um leque de possibilidades para o desenvolvimento econômico do município.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, J.V. **Fundamentos e dimensões**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

AZAMBUJA, P. **História das terras e mares do Chuí**. Caxias do Sul, 1998.

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 2ªed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004, p. 23.

BURKE, P. **Variedades de história cultural**. Tradução de Alda Porto. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

BARRETO, M. **O imprescindível aporte das ciências sociais para o planejamento e a compreensão do turismo**. Horizontes Antropológicos, 2003, vol.9, n. 20. p. 21.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

BOTELHO, I. **Dimensões da cultura e políticas públicas**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v.15, nº.2, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010288392001000200011&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 02/06/ 2016.

BLOOM, B.S. Disponível em: https://www.google.com.br/search?q=taxonomia+de+bloom&espv=2&biw=1242&bih=606&tbm=isch&imgil=Hp8vgqlul5axpM%253A%253Bhly1Ze_WPM44M%253Bhttp%25253A%25252F%25252Fwww.biblioteconomiadigital.com.br%25252F2012%25252F08%25252Fa-taxonomia-de-bloom-verbos-e-os.ht. Acesso em: 15/07/2016.

DENCKER, A. d. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4ªed. São Paulo: Futura, 2000

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. (Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopez Louro) 3ª ed. Rio de Janeiro. DP & A, 1999.

LEITE, F.C.D. L; RUIZ, T.C.D. **O Turismo Cultural como Desenvolvimento da Atividade Turística: o caso de Ribeirão da Ilha (Florianópolis/SC)**. VII fórum internacional Iguaçu. 2013.

LE GOFF, J. Patrimônio histórico, cidadania e identidade cultural: o direito à memória. In: BITTENCOURT, C. (Org.) **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 1997.

LESSA, B. **Rio Grande do Sul, Prazer em Conhecê-lo**. 3ª ed. Porto Alegre: Editora AGE 2000.

SILVA, S. S. d. **A Patrimonialização da Cultura Como forma de Desenvolvimento: considerações sobre as teorias do desenvolvimento e o patrimônio cultural**. Aurora, n 7 Jan.2011. em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/RevistasEletronicas/Aurora/9silva106a113.pdf> Acesso em: 05/06/2016.

TEDESCO, J. C; ROSSETO, V. **Festas e saberes: artesanatos, genealogias e memória imaterial na região colonial do Rio Grande do Sul**. Passo Fundo: Méritos, 2007. p. 9- 134.